

COMERCIALIZAÇÃO DE MANDIOCA E DERIVADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS (MA)¹

Enéas Santos Melo¹; Ernani Macedo Pedreira²; Carlos Estevão Leite Cardoso³; Messias Nicodemus Silva⁴

¹Estudante de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Bolsista do Pibiq/CNPq, (eneasmelo@yahoo.com.br); ²Estudante de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Bolsista da Fapesb, (ernani_mp@hotmail.com); ³Eng. Agro., D.Sc., Pesquisador da *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical* e Pesquisador convidado do Cepea/Esalq/USP (estevao@cnpmf.embrapa.br); ⁴Eng. Agro., M.Sc., Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão (Agerp) (nicodemus@elo.com.br)

PALAVRAS-CHAVE: cadeia produtiva; *Manihot esculenta* Crantz; mercado

INTRODUÇÃO

O Estado do Maranhão tem apresentado uma participação expressiva nas produções nacional e regional de mandioca. No entanto, a cadeia produtiva no Estado vem apresentando sérias restrições nos diferentes elos que a compõem. No tocante à comercialização, observa-se a necessidade de caracterizar a origem dos produtos, identificar o padrão e os atributos de qualidade dos mesmos, dentre outras variáveis.

Este resumo apresenta parte dos resultados referentes a um estudo de mercado de mandioca e derivados realizado no Município de São Luís (MA). Os dados são referentes aos segmentos de feiras livres (em sua maioria) e atacadistas.

MEDOTOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Município de São Luís (MA), entre os meses de junho a novembro de 2004, por meio de entrevistas realizadas nas feiras livres e nos atacadistas. Os locais foram selecionados levando-se em consideração os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Instituto Municipal de Produção e Renda (IPR), obtendo-se uma amostra equivalente a 43 pontos de venda, dividida em feirantes (37), atacadistas (3) e atacadista da Ceasa (3).

Após a elaboração dos questionários procedeu-se a realização do seu pré-teste e o treinamento dos entrevistadores. Os atacadistas foram selecionados de acordo com a distribuição espacial no Município de São Luís (MA), porém, encontraram-se dificuldades em coletar informações neste segmento. Os comerciantes da Ceasa classificados foram considerados como atacadistas, adotando-se o mesmo critério para a seleção. Quanto à

¹ Os autores agradecem a Fábio Henrique Feitosa de Oliveira, Kênia Maria Linhares Cavaignac e Liliâne Leite Gusmão, na época estudantes de agronomia da Universidade Estadual do Maranhão, pelo importante trabalho de levantamento dos dados primários.

amostra nas feiras livres, o número de questionários teve uma relação direta com o tamanho da feira livre. Quanto maior a feira livre, maior a quantidade de questionários aplicada. Nas feiras de pequeno porte aplicaram-se dois questionários, enquanto que nas de médio porte, três questionários, e nas de grande porte, quatro questionários. Para definir o tamanho da feira livre foram considerados os seguintes aspectos: população de influência (informações referentes à população dos bairros) e área ocupada pela mesma. A localização desses pontos de comercialização (feiras livres e atacadistas) foi selecionada de modo que o universo amostral abrangesse todo o Município de São Luís, atingindo assim diferentes níveis socioeconômicos (Oliveira *et al.*, 2005).

O questionário foi estruturado com questões quantitativas e qualitativas, relacionando-se assuntos e objetivos inerentes à comercialização dos produtos e aos subprodutos da mandioca.

No tratamento dos dados utilizou-se o software Sphinx Léxica® (Sphinx, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados abrangem, em sua maior parte, ao setor de feiras livres 86,0 % (Tabela 1). Cerca de 79 % dos feirantes possuem apenas um estabelecimento comercial, localizado, geralmente, dentro do mercado, com frequência de trabalho predominantemente semanal — dois permanecem abertos todos os dias da semana —, atuando preferencialmente em apenas uma feira livre.

Tabela 1. Percentual de atuação dos comerciantes de São Luís-MA, em cada segmento.

Área de atuação	Quantidade citada	Frequência (%)
Feiras livres (feirantes)	37	86,0
Atacadistas	3	7,0
Ceasa (atacadistas com box na Ceasa)	3	7,0

Fonte: Dados da pesquisa

Os derivados da mandioca, comercializados nas feiras livres, geralmente são oriundos de outros fornecedores, demonstrando a dependência em relação aos intermediários e aos atacadistas. Quanto aos produtos comercializados, destacam-se a farinha d'água e a farinha seca, com uma comercialização média/mês de 1.848,9 t e 1.780,2 t, respectivamente. Porém, em menor expressão, citam-se também outros produtos: farinha mimosa, tapioca de bolo e fécula, tendo este último uma vasta aplicação na fabricação de subprodutos, tais como

biscoitos e beijus, pois são bastante consumidos no Nordeste Brasileiro.

Os comerciantes maranhenses entrevistados apontaram, em ordem de importância, os seguintes critérios para a escolha de seus fornecedores: a qualidade dos produtos, condições de preço e prazos de pagamento oferecidos e a regularidade de oferta, sendo também esses critérios usados no caso de uma possível mudança de fornecedor.

Tabela 2. Principais critérios de escolha dos fornecedores dos produtos da mandioca em São Luís (MA).

Crítérios de escolha dos fornecedores	%
Qualidade do produto	31
Preço e prazo de pagamento	18
Visita à empresa	13
Fornecedores tradicionais	8
Outras (bom atendimento e regularidade de oferta)	30

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à origem dos produtos, nos períodos de safra normal os comerciantes das feiras livres adquirem de vários estados: Paraná, Pará, Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde há maior oferta e os preços são mais acessíveis. Os produtos adquiridos em maior quantidade pelos comerciantes de São Luís, são: farinha seca e fécula, oriundas principalmente dos estados do Paraná e do Pará. Os derivados de mandioca oriundos do Maranhão, comercializados nas feiras livres e nos atacadistas, concentram-se, quase que em sua maioria, na farinha d'água, que, segundo 52,9 % dos entrevistados, apresenta qualidade considerada muito boa.

A pesquisa mostrou também que os derivados da mandioca, comercializados no mercado de São Luís (MA), são comprados a granel pelos comerciantes, de modo que são embalados mas não possuem nenhuma marca própria, em sua grande maioria (91,7 %). Essa informação evidencia-se pelo fato de que 53,0 % (soma dos critérios pequena e muito pequena) dos entrevistados revelaram que os consumidores dão pouca importância às marcas (Tabela 3). No entanto, há produtos que possuem marcas consolidadas no mercado, demonstrando ser um fator relevante na hora da compra, pelo menos para uma pequena parcela dos consumidores de fécula e das farinhas d'água e seca.

Quanto à decisão de compra dos consumidores de farinha d'água e de farinha seca, o preço foi a variável determinante, sendo que pouca importância foi dada à marca.

Tabela 3. Percentual de feirantes de São Luís (MA) sobre a utilização de marcas próprias.

Grau de importância das marcas	Frequência (%)
Muito alta	0,00
Alta	23,5
Média	23,5
Pequena	41,2
Muito pequena	11,8

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito à cor da farinha d'água, 90,5 % dos entrevistados consideram que os consumidores conseguem associar a cor do produto à presença de corantes (artificiais ou naturais) e 100,0 % consideram que a cor amarela intensa implica a presença de corantes (artificiais ou naturais). Os entrevistados também informaram que 57,1 % dos consumidores rejeitariam o produto caso fossem informados que a cor amarela era derivada de corantes artificiais.

CONCLUSÕES

O fornecimento de derivados de mandioca, nas feiras livres de São Luís (MA), mostrou-se atrelado à ação de intermediários e atacadistas, com a entrada de muitos produtos oriundos de outros estados.

Os produtos farinha d'água e farinha seca são os mais comercializados nas feiras livres, sendo a farinha d'água praticamente oriunda do Maranhão. Quanto à qualidade desse produto, os entrevistados o consideram de qualidade muito boa, e associam à cor do produto à presença de corantes. Observou-se que a maior parte dos consumidores rejeitaria o produto caso informados que o mesmo contém corantes artificiais. Pouca importância foi dada à marca, embora existam marcas líderes.

O estudo de mercado nas feiras livres também permitiu identificar alguns problemas e limitações encontradas na comercialização dos produtos derivados de mandioca, destacando-se: falta de incentivo do governo local aos produtores de mandioca e seus derivados, tendo como consequência pouca oferta de produtos, falta de fornecedores e baixa qualidade de alguns produtos, implicando a compra em outros estados, ocasionando aumento de preços em decorrência do alto custo de transporte e das despesas inerentes ao processo de intermediação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, F. H. F. de; CAVIGNAC, K. M. L.; GUSMÃO L. L.; CARDOSO, C. E. L.; SILVA, M. N. da. Análise de mercado de mandioca e derivados no Município de São Luís-MA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 11., 2005, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005. 4 p. (CD).

SPHINX. **Sistema para pesquisa e análise de dados**, 4.5. Canoas (RS): Sphinx Brasil. 2005. 1 CD-ROM.